



Da Sustentabilidade à Regeneração

Versão 4.1 · 30 de agosto de 2026

A versão portuguesa deste documento é a versão vinculativa.

Começa no potencial, não no problema

O que queremos dizer quando dizemos regeneração, de onde vem essa ideia, e porque começa no potencial e não no problema

1. O que é a regeneração

Regeneração é a recuperação da capacidade própria de um lugar para produzir vida.

Não vida entregue ao lugar, nem estragos travados à porta: a capacidade em si, a funcionar de novo, e a continuar depois de quem a pôs em marcha já lá não estar.

Esta não é uma definição da Fundação. É a leitura corrente numa tradição de trabalho com quarenta anos, cuja proveniência se indica no fim deste documento. A Fundação trabalha dentro dessa tradição e não ao lado dela.¹

Vale a pena separar isto de três coisas com que se confunde. O restauro repõe alguma coisa que existia. A conservação segura alguma coisa onde está. A sustentabilidade abranda o ritmo a que alguma coisa se perde. A regeneração não é nenhuma das três.

2. Potencial, e não problemas

O ponto de partida é toda a diferença

Quase todo o trabalho ambiental começa num problema. Alguma coisa está mal, mede-se, fixa-se uma meta, e o progresso é a distância percorrida para longe do problema. É um modo razoável de trabalhar. Não é o que a regeneração faz.

O trabalho regenerativo parte do potencial: aquilo que este lugar, com esta história e estas pessoas, é singularmente capaz de vir a ser. O problema não é ignorado. Simplesmente não é aquilo a partir do qual se trabalha.²

A diferença é prática, e nota-se naquilo que se pergunta. A pergunta que parte do problema é: o que está mal aqui e como o reduzimos. A pergunta que parte do potencial é: de que é este lugar capaz, o que já funciona nele, e o que teria de se tornar possível para que isso crescesse.

É este o foco que a Fundação Terra Agora quer manter, em qualquer conversa sobre terra.

Tem uma consequência que convém dizer com clareza, porque à primeira vista parece o contrário. O estado de um lugar é um facto que a Fundação precisa de conhecer com precisão: contaminação, solo exausto, história jurídica por resolver e tudo o mais. Terra danificada não é recusada. Mas o dano é

¹A palavra regenerativo aplicada à terra vem de Robert Rodale, nos anos 80. O desenvolvimento regenerativo e o método de trabalhar a partir do Lugar foram originados pelo Regenesi, fundado em 1995 em Santa Fe, Novo México. Referências completas na secção final.

²Esta é a distinção mais nítida da tradição do desenvolvimento regenerativo e o ponto em que se separa do enquadramento da sustentabilidade. Ver Mang e Haggard (2016) e Mang e Reed (2012), citados no fim.

informação, não é o enquadramento. Aquilo a partir do qual se constrói é o que o lugar poderia vir a ser.

E muda quem tem de estar na sala. Um problema pode ser resolvido para as pessoas. Um potencial só pode ser realizado com elas, porque o potencial também é delas.

3. O que a sustentabilidade fez bem, e onde para

A sustentabilidade colocou a pergunta certa para o seu tempo: como reduzimos o dano. Dela vieram ganhos reais, em regulação, em medição e naquilo que hoje se considera aceitável. Nada disto é para deitar fora, e a Fundação não o faz.

Mas há um limite dentro da própria pergunta. Um sistema que causa menos 30% de dano continua a perder. Onde uma paisagem já está degradada, fazer menos mal segura-a onde está. As serras portuguesas não precisam de ser seguras onde estão.

4. Não é ecologia, e não é agricultura

A regeneração é muitas vezes tomada por um método agrícola ou por uma técnica de habitat. São meios, e bons meios, mas não são a coisa.

O solo recupera quando quem o trabalha consegue viver disso. Consegue viver disso quando há escoamento, estrada e alguém a quem vender. Há escoamento quando ficam famílias, e ficam famílias quando há escola, trabalho e razão para ficar. Trabalhar só numa destas frentes é vê-la puxada para trás pelas outras.

É por isso que a regeneração é holística por natureza, e não por preferência filosófica. Cada trabalho está dentro de outro maior e tem de servi-lo para se manter: uma exploração dentro de um vale, um vale dentro de uma região, uma região dentro do comportamento da água e do fogo de um país inteiro.³

5. Começa quando a prática de uma região começa a mudar

Há um limiar, e vale a pena dizer onde está. Uma parcela bem tratada é uma parcela bem tratada. A regeneração começa no ponto em que o modo como as coisas se têm feito começa a mudar, e a mudar numa direção que produz mais vida do que consome.

Isso é uma mudança de prática, e a prática é coletiva. Envolve quem trabalha a terra, quem compra o que dela sai, quem decide o ordenamento, quem ensina na escola, quem empresta dinheiro e quem simplesmente lá vive. Nenhuma dessas pessoas muda sozinha e nenhuma delas muda por lhe ser dito.

A Fundação não regenera terra. Detém a terra e o padrão a que ela é cuidada, para que quem faz o trabalho o possa continuar a fazer. Se a capacidade não ficar com quem está no lugar, o trabalho não sobrevive a quem o começou.

³ A noção de totalidades encaixadas, e a de Lugar como totalidade socioecológica com história, pertencem à mesma tradição citada no fim deste documento.

6. Quatro modos de trabalhar, e como saber em qual se está

Existe uma distinção útil entre quatro modos de trabalhar sobre um lugar: extrair valor; travar a desordem; fazer bem; regenerar a vida.⁴

O valor da lista não está em ser uma escada de virtude. Está em ser um diagnóstico. Qualquer projeto pode descrever-se num destes níveis e trabalhar noutro, e a diferença nota-se no terreno muito antes de aparecer no relatório.

A pergunta honesta a fazer a um projeto, incluindo aos da Fundação, não é em que nível diz estar. É o que aconteceria ao lugar se o projeto acabasse amanhã.

7. Porque a regeneração exige estruturas diferentes

Se a regeneração leva gerações, então a estrutura que a suporta tem de durar mais do que um contrato, do que um ciclo de financiamento e do que as pessoas que a começaram. É esse o problema que a Fundação existe para resolver, e é um problema de propriedade e de governação antes de ser um problema ecológico.

Daí a distinção que atravessa todo o trabalho da Fundação: a Fundação cuida da propriedade da terra; o Guardião cuida da terra. Terra protegida sem quem a cuide degrada-se na mesma; cuidado sem terra protegida perde-se na primeira venda.

Uma perda de capital natural nos Bens Estratégicos não é compensável por ganho financeiro.

O horizonte publicado da Fundação são sete gerações.

De onde vem este pensamento

A Fundação não inventou esta definição e não a reivindica

A regeneração tem uma linhagem, e convém expô-la: primeiro porque a Fundação trabalha dentro dela, e depois porque quem lê tem o direito de conferir.

- A palavra regenerativo aplicada à terra vem de Robert Rodale, nos anos 80, defendendo ir além de sustentar os recursos agrícolas para os renovar.
- O desenho regenerativo vem de John Tillman Lyle, usado a partir dos anos 70 e exposto em *Regenerative Design for Sustainable Development*, Wiley, 1994.
- O desenvolvimento regenerativo, e o corpo de método para trabalhar a partir do Lugar, foram originados pelo Regenesys, fundado em 1995 em Santa Fe, Novo México. A obra de referência é Mang, P., Haggard, B. e Regenesys, *Regenerative Development and Design: A Framework for Evolving Sustainability*, Wiley, 2016; ver também Mang, P. e Reed, B., «Designing from place: a regenerative framework and methodology», *Building Research and Information*, volume 40, número 1, 2012.
- Os níveis de trabalho vêm de Charles Krone, no desenvolvimento organizacional; os níveis de paradigma na mesma linhagem chegaram a ampla circulação através de Carol Sanford.
- Os Cinco Capitais, referidos noutros materiais da Fundação, vêm do Forum for the Future, tendo Paul Ekins como antecedente técnico. Não são um quadro do Regenesys.

⁴Os níveis de trabalho vêm de Charles Krone, no desenvolvimento organizacional. A formulação dos níveis de paradigma na mesma linhagem chegou a ampla circulação através de Carol Sanford.

- Os Quatro Retornos, inspiracional, social, natural e financeiro, são trabalho de Willem Ferwerda, desenvolvido pela Commonland.

O contributo da Fundação não é para este corpo de pensamento. É para outra pergunta: o que tem de ser verdade em direito e em propriedade para que este trabalho possa continuar ao longo de gerações. Essa é uma pergunta portuguesa, e tem uma resposta portuguesa.

Fecho

A sustentabilidade perguntou como perder menos. A regeneração pergunta de que é que este lugar é capaz, e quem tem de estar envolvido para que isso aconteça.

A segunda pergunta é mais difícil, mais lenta e menos fácil de medir num ano. É também a única cuja resposta se mantém depois de nós.

Convite

Se quiser perceber melhor como esta distinção se traduz em decisões concretas sobre terra, o convite é para uma conversa.

Fundação Terra Agora